

angústia

angústia

Revista da Ato – Escola de psicanálise | Belo Horizonte
Angústia | Ano I n. 0 | pp. 1-203 | 2015
ISSN: 23594063

ATO | escola de
psicanálise

Revista da Ato – Escola de psicanálise
Angústia - Ano I n. 0, 2015

Copyright © 2015 by Ato – Escola de psicanálise

COMISSÃO DA REVISTA

Margareth Almeida Khattar

Marília Pires Botelho

Rosana Scarponi Pinto

Viviane Gambogi Cardoso

CONSELHO EDITORIAL

Flávia Drummond Naves

Maria Aparecida Nascimento

Maria Carolina Bellico Fonseca

Maria Cristina Martins Moura

Maria Regina Cardoso

Sergio Becker

Angústia / Revista da Ato – Escola de psicanálise. – Ano 1, n. 0, 2015.
- Belo Horizonte, 2015-

v.

Anual

Inclui bibliografia.

ISSN: 23594063

1. Angústia – Periódicos. 2. Psicanálise – Periódicos. I. Ato - Escola de psicanálise.

CDD: 157.25

CDU: 616.891.6

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA, PRODUÇÃO GRÁFICA Júnior Sena

CAPA, SITE Andrea Silveira

REVISÃO Berenicy Raelmy Silva

ATO

escola de
psicanálise

Rua Domingos Vieira, 587 | sala 1113 | Santa Efigênia
CEP: 30150-240 | Belo Horizonte | MG | Tel: (31) 3241.1255
www.atoescoladepsicanalise.com.br | ato@atoescoladepsicanalise.com.br

EDITORIAL

A escolha da angústia como tema para 2013 não foi aleatória. Adveio de um trabalho de Escola, cuja abordagem principal apontou para a questão do real, do feminino e da nomeação.

Aquele ano foi marcado pela angústia que se imiscuía na própria experiência de fazer Escola. Angústia que fez borda ao real, marcada por um turbilhonamento. Da mesma maneira que a angústia pode ser usada na clínica como índice a orientar na direção da cura, uma tentativa estrutural a nos guiar no discurso analítico, ela foi fundamental ao nos conduzir em nosso percurso rumo à fundação da Ato – Escola de psicanálise.

Esta publicação reúne trabalhos que refletem esse caminho percorrido e deixam marcas de uma escrita. Os textos são fruto da interlocução com outras Escolas e nossos pares em cartéis, seminários e jornadas.

O tema “Angústia, nomeação real” foi o fio condutor para pensar a Clínica, a Escola e a Transmissão. Perpassamos pela estruturação do fantasma, pela questão do Outro na constituição do sujeito, pela sexuação, revelando outra face do objeto *a*, impossível de dizer, mas

que se pode ler, escrever e se reinventar, na tessitura do desejo indestrutível e do gozo imponderável, angústia, topos real. Rumo à Escola, chegar ou partir? Conversação... Estamos no momento de concluir.

No intuito de deixar mais uma marca, reimprimimos aqui a carta enviada à comunidade analítica quando da Fundação da Escola:

“Caros colegas,

Lembremos Lacan ao dizer que a Escola de psicanálise deve ser ‘um lugar de desassossego condizente com a virulência da descoberta de Freud, tendo conhecimento que existe um real em jogo...’ Diante dos impasses que uma escola enfrenta, esse desassossego ressurgue como medida do real para cada ação específica realizada. O resultado disso é a invenção que se atualiza continuamente.

Hoje, estamos efetivando mais um passo em nossa comunidade analítica.

Fundamos a ‘**Ato – Escola de psicanálise**’, cuja nomenclatura real, simbólica, imaginária lança o novo. O significante Grep cai como letras desconexas. Gostaríamos de compartilhar com nossos colegas de ofício esse marco de fundação de uma Escola que se compromete com a transmissão da psicanálise a partir de seus princípios e de sua ética. A história

do Grep sempre fará parte de nossa história. Seguiremos em frente, no entanto, com o propósito de ir mais além de um grupo, como vem sendo feito e com muito trabalho.

Um passe para escola, um passe para o feminino, um passe para o real.

Uma Escola de psicanálise se faz com trabalhadores incansáveis que reconhecem a importância de manter ativa a psicanálise em nosso tempo. Fundar uma escola é de certa forma renovar nosso compromisso e nossos laços com a sociedade, é atualizar a psicanálise no mundo”.

“Navegar é preciso, viver não é preciso” (Fernando Pessoa).

Sumário

ANGÚSTIA, NOMINAÇÃO REAL

Angústia e sexuação <i>Ana Maria Fabrino Favato</i>	9
Qual a função do fantasma no tratamento analítico? <i>Crasso Campanha Parente</i>	23
Sobre a angústia <i>Labibe Geralda Gil Alcon Mendes</i>	39
Momento de concluir <i>Margareth Almeida Khattar</i>	51
Angústia <i>Maria Isabel Cunha Pimenta</i>	59
A angústia e sua relação com o desejo do Outro <i>Marília Pires Botelho</i>	69
O topos da angústia <i>Nestor Lima Vaz</i>	79
Angústia, nominação real <i>Viviane Gambogi Cardoso</i>	97

Perigo e trauma: a questão do objeto na
angústia
Wagner Bernardes **111**

FAZER ESCOLA

Não regulamentação da psicanálise: impossível
dizer d'isso?
Maria Luiza Bassi **121**

Chegar ou partir?
Neuza Loureiro **131**

Cardo ou gonzo no trabalho rumo à Escola
Rosana Scarponi Pinto **139**

EFEITOS DA TRANSMISSÃO

O brilho inesperado de um desejo ou Kafka, um
desejo indestrutível
Bárbara M. B. Guatimosim **149**

Ler, escrever e... Se reinventar
Gilda Vaz Rodrigues **167**

A turma do boi
Ivan Vitová Junqueira **179**

A conversação nas escolas e o desejo do analista
Márcia Regina de Mesquita,
Marcilena Assis Toledo,
Paula Melgaço **191**